



EMBRAPA
CPATU

ISSN 0103-0590

RECOMENDAÇÕES BÁSICAS ——— 28

Dezembro/95

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL

CRIAÇÃO DE OVINOS – Alimentação, mineralização e sanidade

Guilherme Pantoja Calandrini de Azevedo¹; Célia Maria Braga Sarmento²
Carlos Alberto Gonçalves¹; Hugo Didonet Láu¹

1. INTRODUÇÃO

Na criação de ovinos, a alimentação, mineralização e a sanidade são fatores relevantes. Nos sistemas de produção onde a alimentação é carente e de baixa qualidade e a mineralização e a sanidade são inadequadas, a produção animal fica comprometida, principalmente quanto aos desempenhos produtivo, reprodutivo e sanitário.

2. ALIMENTAÇÃO

A base da alimentação para ovinos deve ser a forragem existente em pastagens nativas ou cultivadas.

Nas pastagens nativas, a taxa de lotação varia de acordo com a produção e a qualidade da forragem. As pastagens de terra inundável possuem melhor valor nutritivo do que as de terra firme. Entretanto, na maioria das áreas, as de terra inundável

somente estão disponíveis aos animais no período seco.

As pastagens nativas de terra firme são compostas por gramíneas que normalmente apresentam baixa produtividade de forragem, podendo ser melhoradas com a introdução do capim-quicuío-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*).

Nas áreas de pastagens cultivadas com quicuío-da-amazônia, marandu (*Brachiaria brizantha*)

¹ Eng. - Agr. M.Sc. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal, 48. CEP 66.095-100. Belém, PA.

² Eng^a. - Agr^a. Estagiária. EMBRAPA-CPATU.

EXPEDIENTE

Edição: Setor de Informação – Editoração e Publicações. **Coordenação:** Antonio Ronaldo Camacho Baena. **Revisão Gramatical:** Maria de Nazaré M. dos Santos. **Diagramação e composição:** Euclides Pereira dos Santos Filho. Exemplos podem ser solicitados à EMBRAPA-CPATU – Cx. Postal 48. CEP 66.017-970 – Belém, PA. **Fones:** (091) 226-6622 e (091) 226-6612. **Fax** (091) 226-9845 – **Telex** (091) 1210.

e andropógon (*Andropogon gayanus*), a taxa de lotação pode variar entre 10 a 15 animais/ha/ano. Em áreas com andropógon, devido à altura no ponto de pastejo ser maior do que a das outras gramíneas, o ideal é que essas áreas sejam usadas primeiro com animais de grande porte.

Essas pastagens podem também ser melhoradas com o uso de leguminosas como a puerária (*Pueraria phaseoloides*), leucena (*Leucaena leucocephala*) e estilosantes (*Stylosanthes guianensis*), em consórcio com gramíneas ou em piquetes isolados, para pastejo direto, ou ainda fornecidas no aprisco.

No caso da leucena, que contém uma substância tóxica (mimosina), o pastejo deve ser controlado (1 a 2 horas por dia) e quando fornecida no cocho, não ultrapassar 20% da dieta total. A aceitabilidade da puerária pelos ovinos é maior quando fornecida no cocho, pré-murchada ou triturada, junto com capim-elefante (*Pennisetum purpureum*), ou outra gramínea.

Outra alternativa para aumentar a disponibilidade da forragem é a formação de capineiras, usando-se o capim-elefante ou o tobiatã (*Panicum maximum*).

Como suplementação alimentar, podem ser utilizados farelo de trigo, torta de dendê, rama e palha da vagem do caupi e rama e raiz da mandioca. Devido o teor de gordura encontrado na torta de dendê ser considerado alto para a alimentação de ruminantes, o percentual na ração não deve ultrapassar 30% na mistura. A rama e a raiz da mandioca devem ser trituradas e secas ao sol até ficarem quebradiças. O mesmo procedimento deve ser feito com relação à rama e à palha da vagem do caupi.

3. MINERALIZAÇÃO

A mineralização de ovinos normalmente utilizada pelos produtores é a mesma dos bovinos. Como as exigências nutricionais desses animais são diferentes, o ideal é usar fórmulas específicas para ovinos, conforme as apresentadas nas Tabelas 1 e 2.

TABELA 1. Fórmula mineral para ovinos com fosfato bicálcico.

Minerais	Exigência diária de ovinos/animal (g)	Fontes de minerais	Atendimento (g)	
			(100%)	(60%)
Fósforo	25,0000	Fosfato bicálcico	80,000	70,000
Zinco	0,3300	Sulfato de zinco	1,050	1,050
Cobre	0,0400	Sulfato cúprico	0,130	0,130
Cobalto	0,0010	Sulfato de cobalto	0,003	0,003
Potássio	0,0004	Iodeto de potássio	0,001	0,001
Sódio	6,0800	Sal comum	20,000	30,000
Total	31,4514	--	101,184	101,184

TABELA 2. Fórmula mineral para ovinos com farinha-de-ossos.

Minerais	Exigência diária de ovinos/animal (g)	Fontes de minerais	Atendimento (g)	
			(100%)	(60%)
Fósforo	25,0000	Farinha-de-ossos	90,000	70,000
Zinco	0,3300	Sulfato de zinco	1,050	1,050
Cobre	0,0400	Sulfato cúprico	0,130	0,130
Cobalto	0,0010	Sulfato de cobalto	0,003	0,003
Potássio	0,0004	Iodeto de potássio	0,001	0,001
Sódio	6,0800	Cloreto de sódio	10,000	30,000
Total	31,4514	--	101,184	101,184

No caso de usar o sal comum iodado, o iodeto de potássio não deve ser acrescentado à mistura.

Nas Tabelas 1 e 2, o atendimento a 100% e 60%, significa o quanto da exigência do animal será atendida. A utilização de quantidades inferiores a 100%, como no caso 60%, significa que a exigência poderá ser completada através da forragem, como também será econômica porque diminuirá a quantidade em fósforo, que torna a mistura mais onerosa.

4. SANIDADE

4.1. Principais doenças e tratamentos

4.1.1. Endoparasitoses (Parasitas internos)

Verminose (Nematódeos gastrointestinais)

Sintomas: perda de peso, desenvolvimento lento, anemia, pêlo seco (arrepinado) e diarreia.

Tratamento: aplicação do vermífugo, preferencialmente por via oral.

Recomendações: vermifugar nos meses de janeiro, março, maio, julho e setembro nas regiões onde o período chuvoso é de janeiro a julho e em novembro, janeiro, março, maio e agosto, nas regiões com início das chuvas em novembro. Caso se utilize o manejo reprodutivo de monta, vermifugar as fêmeas 30 dias antes do parto para evitar contaminação dos cordeiros. Vermifugar também os animais novos 30 dias antes de serem incorporados ao rebanho e, após a vermifugação, mantê-los no aprisco por 12 a 24 horas. Não vermifugar as fêmeas no terço inicial do período de gestação. Substituir a cada ano o vermífugo utilizado por outro, com princípio ativo diferente. Evitar as vermifugações desnecessárias, em curtos períodos, a

superlotação de pastagens, o pastejo intensivo em pequenas áreas e a contaminação com fezes de apriscos, comedouros e bebedouros.

Eimeriose (Coccidiose)

Sintomas: diarreia de coloração marrom a verde-amarelada, com presença de muco e sangue, perdas de peso e de apetite, bem como crescimento retardado.

Tratamento: medicamentos à base de sulfa, via oral, durante dois a três dias.

Recomendações: tratar o animal doente separando-o, dos demais; evitar superlotação nos apriscos e pastagens; separar os animais em faixa etária; manter comedouros e bebedouros sem fezes; limpar e desinfetar regularmente as instalações.

4.1.2. Ectoparasitoses (Parasitas externos)

Sarna - causada por ácaros

Sintomas: presença de nódulos e pústulas na pele, podendo transformar-se em crostas, situadas preferencialmente no pescoço, paleta e costelas.

Tratamento: limpeza, com retirada das crostas e aplicação de acaricidas em solução oleosa, na proporção de 1:3. Repetir as aplicações com intervalo de três dias.

Recomendações: separar os animais contaminados e desinfetar as instalações.

Miíase (Bicheira) – causada por larvas de moscas conhecidas vulgarmente por “varejeiras”.

Sintomas: inquietação, falta de apetite e emagrecimento.

Tratamento: aplicação de larvicidas, limpeza das feridas e retirada das larvas, diariamente, até a cura do animal.

Recomendações: tratar os animais com repelentes após a castração, brincagem e corte do cordão umbilical.

Pediculose (Piolho)

Sintomas: intensa coceira e irritação da pele, chegando a produzir escoriações. A pele fica seca, escamosa e com crosta semelhante à sarna.

Tratamento: pulverização dos animais com produtos à base de carrapaticidas. Repetir essa pulverização após quinze dias.

Recomendações: não aplicar esses produtos em animais que estejam em jejum ou próximo à parição.

4.1.3. Doenças infectocontagiosas

Linfadenite Caseosa (Mal do Carço)

Sintomas: aparecimento de abscessos (carços) junto aos gânglios (pá, pescoço, mamas, etc.).

Tratamento: inicialmente fazer o corte dos pêlos e desinfetar a pele no local dos carços com solução de iodo. Em seguida, abrir o abscesso em toda sua extensão, espremer retirando todo o pus, limpar e desinfetar o local com tintura de iodo a 10%. Aplicar repelentes, diariamente, até a cicatrização.

Recomendações: isolar os animais enfermos e queimar ou enterrar o pus. Animais que apresentarem reincidência por três vezes devem ser eliminados do rebanho.

Pododermite (Frieira)

Sintomas: manqueira, inflamação entre as unhas, ulceração e necrose.

Tratamento: manter os animais em local seco, procedendo a limpeza dos cascos e o corte das partes necrosadas, aplicando solução de tintura de iodo a 10% e/ou sulfato de cobre a 15% de três em três dias.

Recomendações: os animais devem passar, semanalmente, em pedilúvio, contendo solução a 10% de sulfato de cobre ou de formol.

Ectima Contagiosa (Boqueira)

Sintomas: aparecimento de pequenos pontos avermelhados nos lábios que se transformam em pústulas e depois em crostas. Além desses sintomas, podem surgir também vesículas nas gengivas, língua, narinas e úbere.

Tratamento: tratar as lesões retirando as crostas e pincelando as áreas afetadas com solução de glicerina iodada a 10%.

Recomendações: isolar o animal, devido a disseminação ocorrer por contato.

Febre Aftosa

Sintomas: febre alta, aspecto triste, saliva abundante, baba, aftas e pequenas vesículas no corpo que também atingem o úbere e as unhas, apresentando dificuldades para comer e andar.

Prevenção: vacinar todos os animais com idade superior a quatro meses a intervalos de seis em seis meses.

Pneumonia

Sintomas: temperatura elevada, corrimento nasal, falta de apetite, respiração difícil e tosse.

Tratamento: isolar o animal afetado e tratar com antibiótico de amplo espectro.

Recomendações: manter os animais em local seco e em instalações limpas. Evitar mudanças bruscas de temperatura e correntes de ar.

Mamite (Mastite)

Sintomas: úbere intumescido, quente e doloroso. O leite pode ficar purulento, com coloração avermelhada e mal cheiro.

Tratamento: antibióticos de largo espectro, com aplicações intramamárias e em alguns casos, intramuscular.

Recomendações: limpar e desinfetar o úbere.



A PESQUISA COMEÇA E TERMINA NA SOCIEDADE